

# EL NIÑO: O QUE FOI ANUNCIADO ATÉ AQUI E O QUE ESTÁ FALTANDO

**Modelos climáticos indicam probabilidade superior a 90% de persistência do fenômeno El Niño até, pelo menos, o início de 2027, com elevada chance de ocorrência de um episódio muito forte<sup>(1)</sup>. Nessa categoria, as anomalias da temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial ultrapassam 2,0°C, especialmente entre a primavera e o verão de 2026. Nesse cenário, a previsão climática<sup>(2)</sup> para o trimestre julho-agosto-setembro de 2026 indica precipitações acima da média na Região Sul e abaixo da média no Centro-Norte do país, padrão que tende a se intensificar entre o final de 2026 e o início de 2027.**

As recentes projeções de um episódio de El Niño muito forte<sup>(3)</sup> para o período de 2026/2027 reforçam a necessidade de adoção de medidas antecipadas de preparação, incluindo o fortalecimento dos mecanismos de governança e a previsão de recursos orçamentários compatíveis com os potenciais impactos do fenômeno no território brasileiro.

Como o El Niño apresenta potencial de produzir efeitos distintos entre as diferentes regiões e biomas, sua gestão demanda uma atuação coordenada entre os diferentes níveis de governo e setores envolvidos, viabilizando respostas rápidas e direcionadas às diversas dimensões dos impactos. Além da ocorrência de eventos climáticos extremos, o fenômeno tende a comprometer a segurança hídrica e energética, a produção agropecuária e a saúde pública.

Diante dos cenários baseados na melhor ciência disponível, o Governo Federal vem buscando criar mecanismos e instrumentos de gestão dos riscos e ações de

resposta. Até o momento foram instituídas as seguintes iniciativas:

**Painel do El Niño:** iniciativa de inteligência conjunta envolvendo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Serviço Geológico do Brasil (SGB) e a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), com o objetivo de consolidar e divulgar informações sobre o monitoramento e as previsões do fenômeno El Niño para o período de 2026 a 2027. A iniciativa também reúne avaliações dos potenciais impactos socioeconômicos do fenômeno, abrangendo disponibilidade hídrica, energética, agricultura e riscos de desastres, incluindo instrumentos já consolidados como o Monitor de Secas. Em junho de 2026, foi publicado o Boletim nº 1.<sup>(4)</sup>

(1) [https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/enso\\_advisory/ensodisc.shtml](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml)

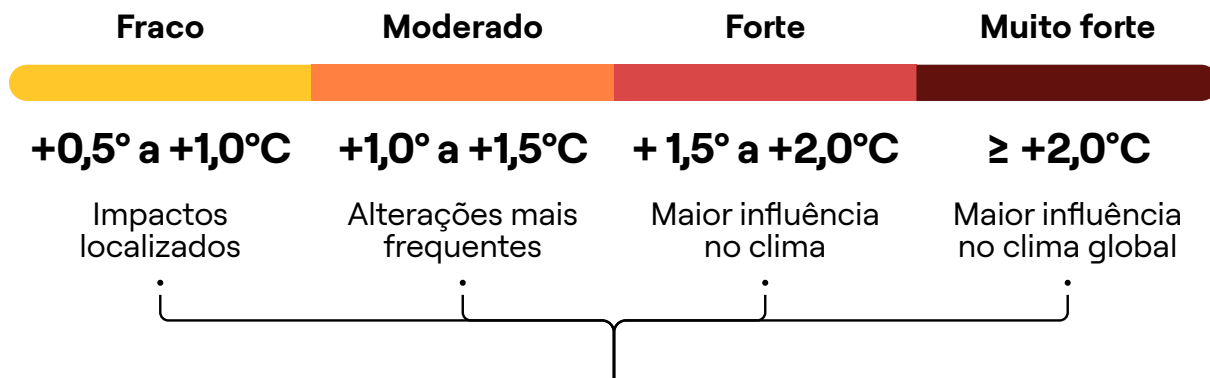
(2) <https://portal.inmet.gov.br/noticias/el-ni%C3%B1o-2026-saiba-detalhes-sobre-o-monitoramento-previs%C3%B5es-e-os-poss%C3%ADveis-impactos-do-fen%C3%B4meno-no-brasil>

(3) [https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/enso/roni/strengths/](https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/strengths/)

(4) <https://portal.inmet.gov.br/notasTécnicas>

### Como é classificada a intensidade do El Niño?

A Agência Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) classifica a intensidade do El Niño de acordo com o aquecimento da superfície do Oceano Pacífico Equatorial, na região Niño 3.4, em relação à média histórica



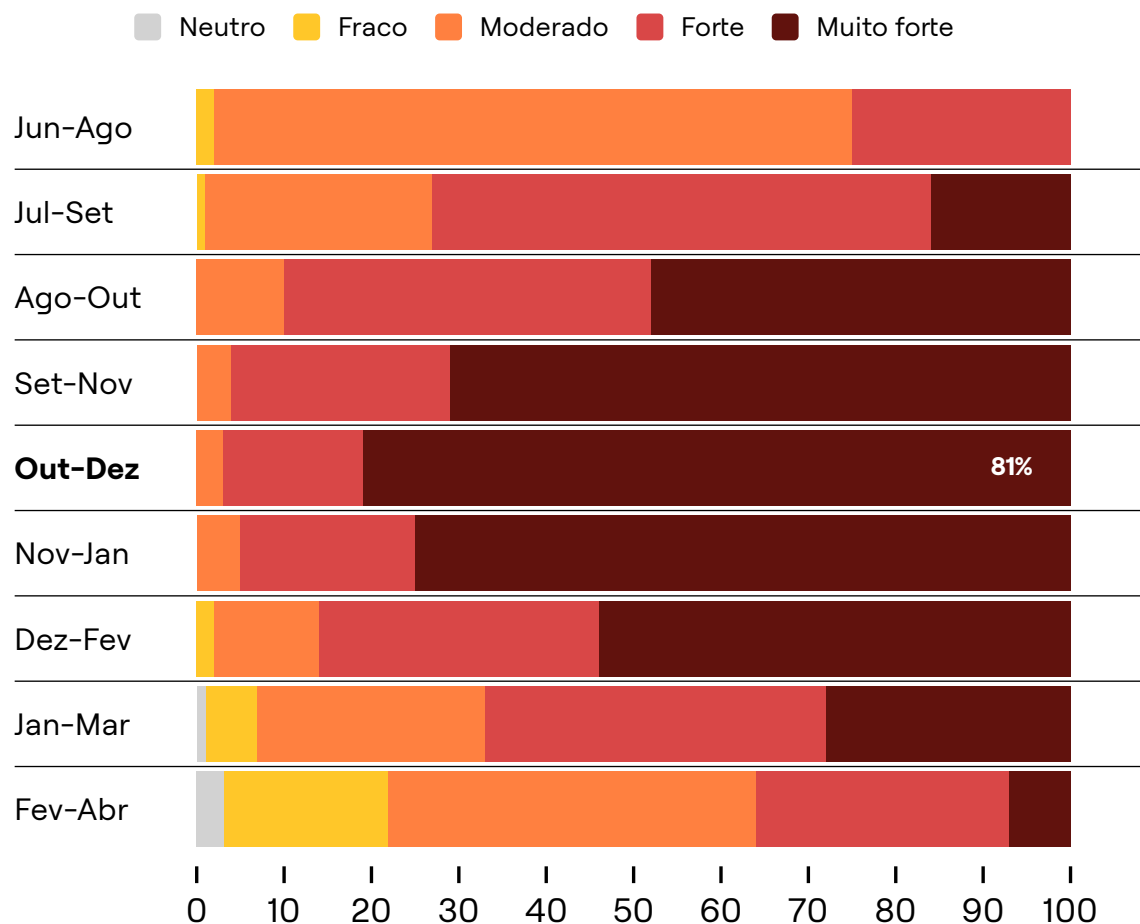
**A classificação mede o aquecimento do Oceano Pacífico, não a gravidade dos impactos. Um El Niño muito forte pode produzir efeitos diferentes em cada região do planeta**

Fonte: Climate Prediction Center (CPC/NCEP), National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA). ENSO Strength Probabilities

## El Niño deve ganhar força até o fim do ano

Modelos climáticos apontam para intensificação do fenômeno nos próximos meses, com grandes chances de cenários fortes ou muito fortes

Probabilidade por trimestre móvel (%)



**81%**

de chance de um El Niño muito forte  
entre os meses de outubro e dezembro

Fonte: Climate Prediction Center (CPC/NCEP), NOAA. ENSO: Recent Evolution, Current Status and Predictions (jul. 2026)

## **Sala de situação Interministerial**

coordenada pela Casa Civil, a Sala de Situação reúne cerca de 20 ministérios, além de outros órgãos federais com o objetivo de integrar informações meteorológicas, hidrológicas e de riscos, coordenar ações preventivas e apoiar Estados e municípios na preparação e resposta aos impactos do El Niño. A base técnica para tomada de decisão da Sala estará ancorada nos boletins do Painel El Niño 2026/2027 e pretende articular medidas relacionadas à proteção e defesa civil, recursos hídricos, agricultura, saúde e prevenção de incêndios florestais. Até o momento, não foi divulgado ato normativo ou plano de trabalho detalhando seu funcionamento.

A Sala de Situação Interministerial do El Niño adota um modelo de coordenação semelhante ao empregado pelo Governo Federal para a Sala de Situação sobre Incêndios Florestais, criada em 2024, em decorrência do impacto do El Niño ocorrido no período, e ainda em operação<sup>(5)</sup>. Está baseada na articulação interministerial sob coordenação da Casa Civil, integração de informações técnicas, monitoramento contínuo dos riscos e coordenação de medidas preventivas e de resposta.

## **GT El Niño no MAPA**

O Ministério da Agricultura e Pecuária

(MAPA) instituiu um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de avaliar os impactos do fenômeno climático sobre a produção agropecuária nacional, assim como identificar vulnerabilidades regionais e setoriais e propor estratégias de adaptação e instrumentos de proteção aos produtores rurais. As atividades do GT devem ser orientadas pelas informações técnicas do Inmet, considerando as anomalias climáticas projetadas para os trimestres de junho-julho-agosto, julho-agosto-setembro e setembro-outubro-novembro de 2026.

O GT é composto por representantes da Secretaria-Executiva (SE), da Secretaria de Política Agrícola (SPA), da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), todas vinculadas ao MAPA, além da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Inmet.

Entre as prioridades do GT está a avaliação das vulnerabilidades territoriais e regionais, com foco nas principais culturas agrícolas potencialmente afetadas pelo El Niño, incluindo soja, trigo, milho, feijão, cana-de-açúcar, café e mandioca.

As reuniões serão semanais e, dentro de 70 dias (com possibilidade de prorrogação de 30 dias), o GT deve entregar um relatório com recomendações e propostas de ações.

(5) <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/governo-do-brasil-realiza-2a-reuniao-da-sala-de-situacao-sobre-incendios-florestais>

## COMIF

Uma recomendação<sup>(6)</sup> do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo (COMIF nº 5/2026) orienta estados, Distrito Federal e municípios a anteciparem medidas de prevenção aos incêndios florestais diante da previsão de intensificação do fenômeno El Niño entre 2026 e 2027. Com base em projeções de órgãos meteorológicos, o COMIF recomenda que os estados e o Distrito Federal definam, até 08/08/2026, suas áreas prioritárias para prevenção e combate aos incêndios, concluam a elaboração e aprovação dos Planos de Manejo Integrado do Fogo (PMIFs) até março de 2027, conforme a Resolução COMIF nº 2/2025, e regulamentem medidas preventivas para imóveis rurais de acordo com as especificidades regionais. Aos municípios, recomenda-se a adoção dessas medidas no âmbito de suas competências. A medida considera a necessidade de coordenação interfederativa, já estabelecida em ações anteriores executadas em 2024 no âmbito do Pacto Interfederativo para o combate aos incêndios no Pantanal e Amazônia e dos Planos de Ação Integrados para Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.

## Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (MIDR)

Grupo permanente operacional e tático, já anteriormente criado, mas com capacidade reforçada neste momento e

se reunindo mensalmente. Foi também criada uma sala de situação interna da SEDEC, em termos de preparação de prevenção e resposta.

## AdaptaSUS

O Ministério da Saúde anunciou<sup>(7)</sup> um pacote de medidas para ampliar a capacidade de resposta do SUS aos efeitos do El Niño, no âmbito do AdaptaSus, entre as ações estão:

### ● **Painel Nacional de Excesso de Calor**

ferramenta desenvolvida para monitorar e prever episódios de calor extremo em todos os municípios brasileiros com antecedência de até cinco dias. O painel utiliza um indicador de excesso de calor, baseado na comparação entre as temperaturas previstas e o histórico climático local, classificando o risco em quatro níveis: sem excesso, baixo, severo e extremo. O objetivo é subsidiar a emissão de alertas e orientar a adoção de medidas preventivas pelos gestores de saúde, a princípio o Painel não será de acesso público.

### ● **Ampliação da Força Nacional do SUS**

**(FNSUS)** regionalização da Força Nacional do SUS, com a implantação de oito bases distribuídas pelas cinco regiões do país até 2027. A medida busca ampliar a capacidade de resposta do SUS a eventos climáticos extremos associados ao El Niño, permitindo o deslocamento de equipes especializadas

(6) <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/07/2026&jornal=515&pagina=133>

(7) <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/junho/ministerio-da-saude-amplia-forca-nacional-e-passa-a-alcancar-qualquer-emergencia-no-pais-em-ate-12-horas>

para qualquer emergência em até 12 horas e o início das ações compatíveis com a gravidade do desastre em até 72 horas.

- **IntegraCentros** rede de centros regionais de inteligência para integrar informações de saúde, clima e território, fortalecendo a capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de antecipar riscos, monitorar eventos climáticos extremos e apoiar a tomada de decisão. Os centros utilizarão dados em tempo real, análises espaciais e modelos preditivos para subsidiar sistemas de alerta, identificar populações e territórios vulneráveis e coordenar respostas rápidas e intersetoriais aos impactos de eventos como ondas de calor, secas, enchentes e incêndios florestais. A iniciativa prevê a implantação de oito Centros Integrados de Saúde e Clima, distribuídos pelas cinco regiões do país.

## El Nino não é sinônimo de desastre, é alerta para ação

A estratégia de prevenção e resposta ao El Niño anunciada até o momento permanece concentrada na coordenação institucional em âmbito ministerial, com ênfase no monitoramento dos potenciais eventos extremos e seus impactos sistêmicos. As medidas divulgadas se restringem

aos aspectos de governança e planejamento, sem detalhamento dos mecanismos de implementação, da distribuição de competências entre os órgãos envolvidos ou da previsão de recursos orçamentários necessários para viabilizar as ações de prevenção, preparação e resposta.

Também não foram apresentados mecanismos formais que assegurem a participação da sociedade civil na governança. Embora o Governo Federal tenha informado a intenção de envolver lideranças comunitárias e organizações locais em ações de comunicação de risco e preparação para desastres, não foram divulgados instrumentos que permitam participação na coordenação, no acompanhamento ou nos processos decisórios da Sala de Situação.

Da mesma forma, a dimensão federativa da estratégia permanece pouco definida. Não há informações públicas que explicitem como se dará a articulação entre a União, os Estados e os municípios, nem os mecanismos de coordenação das ações das secretarias estaduais e municipais de defesa civil. A ausência de definições quanto aos fluxos de cooperação, à distribuição de responsabilidades e aos instrumentos de coordenação interfederativa pode comprometer a efetividade da resposta, uma vez que os impactos do El Niño exigem atuação coordenada entre os diferentes níveis de governo, com responsabilidades claramente estabelecidas.